

# GRES BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS



Fundação: 25/12/1948

Cores: azul e branco

Símbolo: beija-flor

Bases: Baixada Fluminense

Presidente: Almir Reis

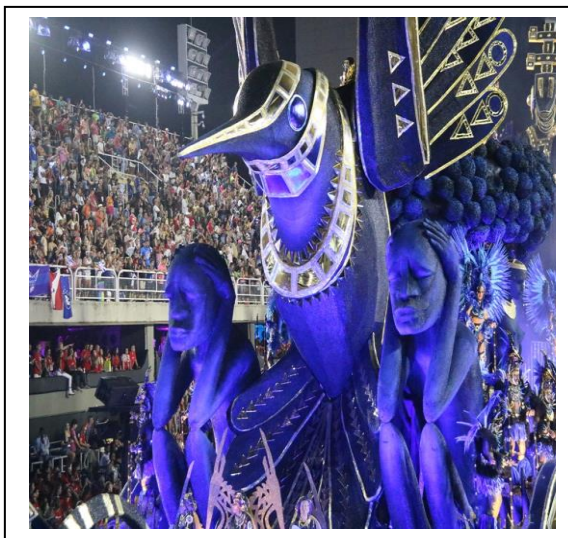
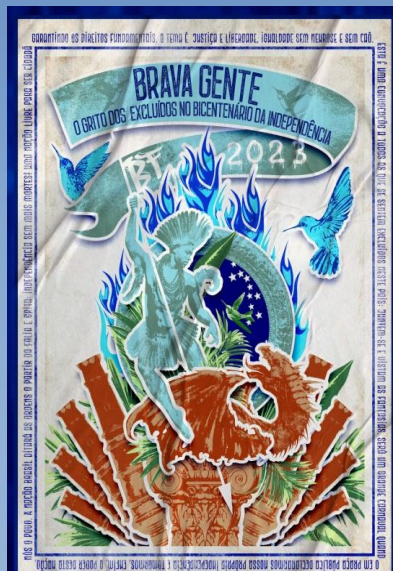
Presidente de honra: Anísio  
Abraão David

Títulos: 14 (1976, 77, 78, 80, 83,  
, 98, 2003, 04, 05, 07, 08, 11, 15  
e 18)

Colocação em 2023: vice-  
campeã

Enredo 2023: Brava Gente! O  
Grito dos Excluídos no  
Bicentenário da  
Independência

Carnavalesco: Alexandre  
Louzada e André Rodrigues



A escola de Nilópolis parece ainda buscar um caminho após a saída do falecido Laíla, em 2018. Desde então, a Beija obteve um vexatório décimo primeiro lugar, uma quarta colocação, e perdeu no quesito alegoria, onde sempre foi forte, o carnaval de 2022 para a vizinha Grande Rio. O enredo de 2023, uma releitura crítica do bicentenário da Independência, deu origem a um belo samba, meio caminho andado para manter a curva ascendente. Ademais, nunca é bom duvidar da força do sangue azul nilopolitano. Palpite: briga pelo título.

5ª ESCOLA

DE

SEGUNDA-FEIRA

## SAMBA ENREDO

Autores: Beto Nega / Diego  
Oliveira / Diogo Rosa / Julio  
Assis / Leo do Piso / Manolo

A revolução começa agora.  
Onde o povo fez história. E a  
escola não contou. Marco dos  
heróis e heroínas. Das batalhas  
genuínas. Do desquite do  
invasor. Naquele dois de julho,  
o Sol do triunfar. E os filhos  
desse chão a guerrear. O  
sangue do orgulho retinto e  
servil. Avermelhava as terras  
do Brasil. É! Vim cobrar  
igualdade, quero liberdade de  
expressão. É a rua pela vida, é  
a vida do irmão. Baixada em  
ato de rebelião. Desfila o  
chumbo da autocracia. A  
demagogia em setembro a  
marchar. Aos renegados barriga  
vazia. Progresso agracia quem  
tem pra bancar. Ordem é o  
mito do descaso. Que  
desconheço desde os tempos de  
Cabral. A lida, um canto, o  
direito. Por aqui o preconceito  
tem conceito estrutural. Pela  
mátria soberana, eis o povo no  
poder. São Marias e Joanas, os  
Brasis que eu quero ter. Deixa  
Nilópolis cantar! Pela nossa  
independência, por cultura  
popular. Ô abram alas ao  
cordão dos excluídos. Que vão à  
luta e matam seus dragões.  
Além dos carnavais, o samba é  
que me faz. Subversivo Beija-  
Flor das multidões